



Universalização e cidadania

Governo pretende levar energia elétrica aos pontos mais longínquos do Brasil

A Constituição Brasileira considera a distribuição de energia, assim como de água e gás, como serviços públicos essenciais na manutenção da cidadania. No entanto, muitos brasileiros, moradores de domicílios normalmente localizados em pontos longínquos da zona rural, ainda não estão conectados à rede elétrica. As razões para esse fato estão ligadas tanto ao alto custo de levar linhas e redes até essas casas quanto ao baixo retorno financeiro desse investimento para as distribuidoras de energia elétrica.

Além disso, até o início dos anos 2000 a maior parte dos custos com a ligação de uma residência à rede eram repassados ao solicitante, que, geralmente, possuía renda familiar baixa e não tinha recursos para arcar com mais esse ônus.

Com a finalidade de diminuir essa desigualdade, o Governo Federal instituiu em 2003 o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica - Luz para Todos, cujo objetivo inicial era levar energia elétrica, até 2008, a mais de 2,4 milhões domicílios brasileiros que não eram atendidos pelo serviço.

Membros do Governo Federal acreditam que a garantia da energia elétrica é a base para a implementação de outros programas sociais, uma vez que o insumo garante o funcionamento de máquinas que podem facilitar os trabalhos da agricultura e pecuária, conexão de computadores para a educação à distância, instalação de escolas noturnas para jovens e adultos, entre outros inúmeros benefícios que a eletricidade disponibiliza.

O programa foi bem-sucedido, tanto que, em dezembro do ano passado, 95% da meta estabelecida em 2003 foi cumprida com sucesso.

Entretanto, novas estatísticas mostraram que, além das casas já atendidas, resta ainda mais 1,2 milhão no escuro, o que levou o Governo a prorrogar o prazo final de Universalização para 2010, visando o atendimento a todos.

Em prática

Para que o programa fosse colocado em prática de uma maneira descentralizada, o Governo atribuiu à ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) a tarefa de traçar metas de Universalização por áreas de distribuição, nas quais novas ligações para unidades consumidoras com carga instalada de até 50 kW e atendidas em tensão secundária (baixa tensão) deveriam ser realizadas sem ônus ao usuário.

Sendo assim, cada distribuidora ou permissionária ficou responsável por atender residências localizadas nos municípios em que distribuem energia e em prazo estabelecido pela ANEEL.

A Cemirim, que sempre teve a democratização dos serviços de energia elétrica como uma de suas principais missões organizacionais, levando sua rede até os locais mais remotos, não sofreu impactos com o programa.

De acordo com o gerente de distribuição da Cemirim, José Eduardo Vieira Quintana, o número de casas sem energia na área de cobertura da Cooperativa é irrisório. "A Cemirim já está tomando as devidas providências para sanar estes casos, praticamente isolados", completa.



Padrões de Excelência

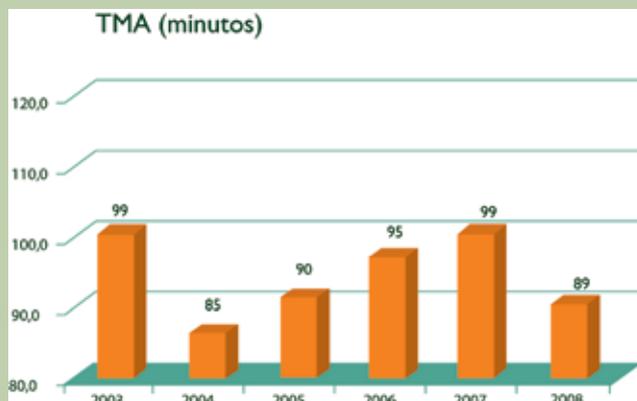
Conheça nesta edição mais dois indicadores de qualidade que a Cemirim monitora, visando o máximo aproveitamento de seus recursos e a melhoria de eventuais pontos críticos em seu sistema de distribuição de energia.

TMA

O TMA (Tempo Médio de Atendimento) mede o tempo médio em que a Cemirim resolveu todas as ocorrências registradas pelos cooperados em um determinado período. Logo, quanto menor o TMA, maior a satisfação do cliente.

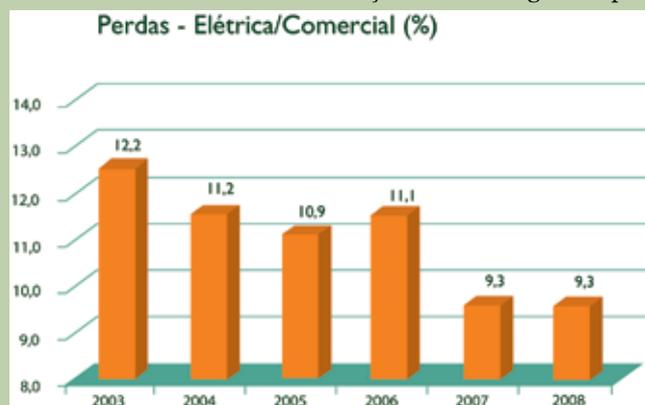
Na Cemirim existe um tempo médio de atendimento aos clientes da área rural e outro para a área urbana, sendo que o rural é, em geral, superior ao urbano, devido às dificuldades de acesso aos locais das ocorrências.

Segundo o gerente de distribuição da Cooperativa, José Eduardo Vieira Quintana, esses resultados são monitorados pela equipe técnica, objetivando diagnosticar as principais origens das ocorrências. “Com este trabalho, podemos aperfeiçoar e direcionar melhor os recursos para manutenção da rede elétrica, a logística de atendimento das ocorrências e também a distribuição dos eletricitistas no campo.”



PERDAS TOTAIS

As Perdas Totais são compostas por dois elementos: as perdas elétricas ou técnicas e as perdas comerciais ou não-técnicas. Este indicador mostra a diferença entre a energia comprada pela Cemirim e a energia vendida aos cooperados. Logo, menores as diferenças, menores as perdas.



As perdas técnicas são as geradas pelo aquecimento dos condutores e pelos efeitos elétricos na transmissão da energia. Já as comerciais são geradas por defeitos nos medidores de energia, instalados em cada unidade consumidora, procedimentos fraudulentos ou deficiências nas instalações de padrão de entrada de energia.

Segundo Quintana, a Cemirim realiza inspeções minuciosas nos padrões de entrada de energia de cada unidade consumidora, visando detectar e solucionar irregularidades. “A redução das Perdas Totais significa um melhor resultado financeiro para a Cemirim”, explica.

manutenção contínua

Recuperação de Linhas da Região de Mogi Guaçu

Visando a otimização da qualidade no fornecimento de energia aos seus clientes e cooperados, assim como a redução dos custos operacionais, o departamento de distribuição da Cemirim está empreendendo uma série de ações de recuperação, restauração e reparos ao longo de toda a sua rede de distribuição.

Uma das obras mais recentes é a recuperação de linhas da região de Mogi Guaçu, onde estão sendo realizadas a substituição de postes de madeira desgastados, a adequação de condutores de transmissão de energia, remoções de linhas para o leito das estradas, a substituição de condutores nus por isolados, com o objetivo de reduzir interrupções no fornecimento devido ao contato com a vegetação e à implantação de novas tecnologias na operação das linhas. Segundo José Eduardo Vieira Quintana, essas obras não têm prazo final de término por se tratarem de investimentos contínuos da Cemirim, à medida que as necessidades de melhoria aparecerem ao longo do tempo. “Teremos números menores de ocorrências e minimizaremos os riscos de acidentes envolvendo as redes de energia.”



O Jornal Cemirim é um informativo da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim



DIRETORIA: Presidente: Antônio Marino Brandão de Almeida - Vice-Presidente: Clairson Tagliari - Secretário: Valter Costella - Conselheiros: Roberto Diegues, Miguel Renato Esperança, Mathis Peter Hendrixx e Alonso Tomas Moreno - Suplentes: Mário Bruno e Jorge Setoguchi. CONSELHO FISCAL: Lorivaldo Filipini, Antônio F. Manera e Airton Vicensotti - Suplentes: Grineu Avancini, Ari Vítório Feola e Paulo Roberto de Oliveira. Rua José de Freitas, 350 (defronte à SP-340, km 165 - Rod. Campinas-Águas da Prata / Trecho Mogi Mirim-Guaçu) - CEP 13800-970 - Mogi Mirim - SP - Tel.: (Administração) (19) 3805 7900 Fax: (19) 3805 7914 - www.cemirim.com.br cemirim@cemirim.com.br - SAC 0800 77 26 995 - Projeto Gráfico, Copidesque e Editoração: LeadMart Comunicação - Campinas - SP - e-mail: leadmart@leadmart.com.br - Editora Resp.: Mariana Benedetti (MTb/SP 47252) Fotos: Stock Xchange e arquivo Cemirim - CTP - Impressão: Unigráfica.

Todos os pontos debatidos foram aprovados por unanimidade entre os participantes

AGO (Assembleia Geral Ordinária) 2009 foi realizada na sede da Cemirim na noite do dia 10 de fevereiro. Na reunião, a diretoria da Cooperativa fez a prestação de contas do exercício de 2008, apresentou o orçamento para 2009, debateu a destinação das sobras do ano passado e viu aprovada, por sua sugestão, a manutenção da remuneração dos membros dos conselhos administrativo e fiscal; houve, também, a eleição do Conselho Fiscal-2009.

Os sócios da Cooperativa que estiveram presentes no evento, por meio de votação aberta, aprovaram todos os pontos da pauta por unanimidade.

Após os trabalhos da mesa diretora, o engenheiro do departamento de



distribuição da Cemirim, José Eduardo Vieira Quintana, realizou uma explanação técnica sobre os avanços da Cemirim no sentido de elevar ainda mais seus padrões de qualidade. Ele também apresentou números que atestaram, de forma concreta, suas colocações.

Os cooperados puderam ainda esclarecer todas as dúvidas referentes à questão da Regulamentação das Cooperativas com o especialista em direito cooperativista, Dr. José Carlos Fernandes, que explicou as mudanças que ocorrerão com a nova situação. “O cenário futuro ainda é incerto. Entretanto, estamos nos mantendo informados sobre o processo para que a transição ocorra sem maiores traumas.”



Mesa diretora da AGO 2009



Prestação de Contas

O gerente financeiro da Cemirim, Flávio Bacarolli, justificou aos cooperados o fato da evolução da receita líquida ter sido menor em 2008. Ele afirmou que, com a crise iniciada no segundo semestre, as empresas clientes da Cooperativa tiveram impacto em suas atividades e reduziram o consumo de energia. “Férias coletivas, redução na produtividade, entre outros, ajudam a conta de energia ser menor. Consequentemente, o faturamento da Cemirim também foi reduzido”, completa.

Ele apresentou ainda os investimentos maciços na qualidade em distribuição de energia e apontou o crescimento apresentado pela Cemirim nos últimos tempos. “Nos últimos sete anos, a Cooperativa

empregou quase o dobro do capital investido em toda sua história.”

Sendo assim, a Cemirim conseguiu aumentar seu ativo imobilizado (bens utilizados na manutenção das atividades da empresa) em aproximadamente seis milhões de reais ao longo de 2008, assim como seu Patrimônio Líquido.

Novo Conselho Fiscal

O novo Conselho Fiscal da Cemirim, aprovado por unanimidade pelos sócios presentes na AGO, é formado por: Lorivaldo Filipini, Antônio Francisco Manera e Airton Vicensotti, como membros efetivos, e por Cirineu Avancini, Ari Vítório Feola e Paulo Roberto de Oliveira como suplentes.

O presidente da Cooperativa, Antônio Marino Brandão de Almeida, agradeceu aos membros do antigo Conselho o trabalho desempenhado ao longo de 2008. “Esperamos que vocês continuem parceiros da Cemirim, assim como todos os nossos cooperados.”



Novo Conselho Fiscal da Cemirim

Conheça os conselheiros da Cemirim



Clairson Tagliari

O vice-presidente da Cemirim, Clairson Tagliari, se mudou para o município de Mogi Mirim em 1971. Em 1985, visando a expansão de suas atividades no agronegócio, ele tornou-se um dos sócios da Cooperativa e, desde então, é um membro atuante e participativo nas decisões da mesma. Em seu segundo mandato na vice-presidência, ele acredita na relevância da competência dos profissionais da Cemirim na superação de desafios que possam aparecer ao longo do tempo. “Nossa equipe tem desempenhado uma administração muito equilibrada, que nos ajudará a superar qualquer dificuldade que possamos enfrentar.”

Suplente do Conselho Administrativo, Mário Bruno é um dos cooperados da Cemirim desde o início da década de 70. Entre 1980 e 2000, ele participou por três vezes do Conselho Fiscal da Cooperativa e, em 2008, passou a integrar, pela primeira vez, o Conselho Administrativo. Para Bruno, o principal ingrediente de excelência da Cemirim é a organização e clareza de objetivos administrativos e operacionais. “Acredito que, se a Cemirim continuar no rumo em que está, a tendência é obtermos resultados crescentes com o passar dos anos.”



Mário Bruno



Miguel Renato Esperança

A relação da família de Miguel Renato Esperança, conselheiro da Cemirim, com a Cooperativa perdura desde 1968. Sempre no ramo do agronegócio, a família cultiva frutas e, mais recentemente, flores ornamentais. Miguel foi eleito em 1998 um dos membros do Conselho Fiscal e, em 2004, ingressou como membro efetivo do Conselho Administrativo, onde está até hoje. Como ele possui propriedades rurais em áreas de outras distribuidoras de energia elétrica, consegue enxergar as vantagens da Cemirim. “A energia da Cemirim é mais barata e tem mais qualidade. Além disso, a abertura que os usuários e cooperados têm com a administração e a diretoria da Cooperativa a coloca em padrões elevados de atendimento ao cliente.”